Apresentação

É com grande satisfação que realizamos mais esta edição do Simpósio Villa-Lobos. Inicialmente pensado como um evento de periodicidade intermitente, o IV SVL marca o desafio de reduzir o intervalo entre cada edição, quiçá a ponto de tornar-se um evento anual. Outra tendência que marca a proposta deste ano é a ampliação do escopo das palestras e comunicações, sobretudo no sentido do diálogo entre a música brasileira e os demais países da América Latina.

Assim, foi natural o convite à Dra. Melanie Plesch, cuja palestra sobre tópicas na música latino-americana contribui para o aprimoramento metodológico das análises tópicas em Villa-Lobos e outros compositores brasileiros, ampliando o horizonte teórico dos chamados "nacionalismos" musicais.

O crescente interesse na pesquisa sobre a obra villalobiana nas últimas décadas se deve em parte ao trabalho de dois pesquisadores convidados para palestras: Maria Alice Volpe, cuja produção acadêmica e atuação como membro da Academia Brasileira de Música e curadora da recente exposição sobre *Uirapuru*, realizada este ano no Museu Villa-Lobos (RJ), trazem enorme interesse com relação aos desdobramentos de sua investigação sobre o contexto dessa obra tão emblemática na carreira de Villa-Lobos. O outro convidado é Norton Dudeque, um dos teóricos mais atuantes em nosso país e entusiasta da obra villalobiana, cuja pesquisa sobre gestualidade e significação no ciclo das *Bachianas Brasileiras* tem renovado nosso entendimento sobre esse notável conjunto de suítes.

As palestras de Lars Hoefs/Robert Suetholz e Joel Albuquerque inauguram um novo formato no SVL, com interação direta com os concertos. Hoefs e Suetholz idealizaram e dirigem o Cello Ensemble, grupo que reúne jovens cellistas e professores dos departamentos de música de UNICAMP, USP, UNESP e EMESP, especialmente formado para o SVL; antes do concerto, Hoefs e Suetholz falarão sobre a origem e evolução do conjunto de violoncelos e como Villa-Lobos contribuiu para esse tipo de formação O grupo irá tocar uma obra raramente ouvida em nossos palcos, a *Fantasia Concertante* (1958) para orquestra de violoncelos. Albuquerque, jovem pesquisador e dos mais promissores teóricos de sua geração, fará uma exposição sobre o *Choros n.4* (1926), uma das peças mais intrigantes da lavra villalobiana, antecedendo a apresentação do quarteto de metais formado por alunos do CMU.

As mesas temáticas tratam de algumas questões centrais da poética villalobiana: as sonoridades indígenas em sua música, de acordo com os recortes de Pedro Paulo Salles, Magda Pucci e Marlui Miranda; uma abordagem muito original do grupo

MusiMid, coordenado por Heloísa Valente, discute as inserções midiáticas de Villa-Lobos por uma perspectiva semiótica (com participação de Marcos Sergl, Rafael Righini, Raphael Farias e Yuri Behr); por fim, a mesa sobre tópicas musicais na obra villalobiana conduzida por Cleisson Melo, com participação de Juliana Ripke e Paulo de Tarso Salles, abordando aspectos simbólicos e narrativos.

Quero agradecer ainda ao envio de submissões de artigos para este SVL, feito por jovens pesquisadores e professores de várias universidades brasileiras e por um pesquisador visitante da Universidad Nacional de Bogotá, Colômbia. Que nossos laços se estreitem cada vez mais e o intercâmbio entre as pesquisas sobre a música latino-americana seja sempre celebrado em encontros como este e muitos mais.

Reuniões como este nosso SVL promovem o intercâmbio de pesquisadores em torno dessas questões, alguns dos participantes aqui listados integram o PAMVILLA (Perspectivas Analíticas para a Música de Villa-Lobos), grupo de pesquisa inscrito no CNPq e na Escola de Comunicações e Artes da USP, com finalidade de estabelecer um contato mais constante para essa troca necessária de ideias, juntamente com iniciativas como publicações e colóquios. Assim, convido os interessados em ingressar no grupo a fazer sua inscrição diretamente comigo, durante o IV SVL.

Queremos agradecer o apoio de FAPESP, do Programa de Pós-Graduação em Música ECA/USP e da Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) da ECA. Muito obrigado a todos os envolvidos na realização do evento: concertistas, monitores, secretários, funcionários, alunos e colegas.

Bem-vindos e bem-vindas à USP e ao IV SVL! Que este encontro seja uma celebração democrática de nossa diversidade, alegria, inteligência e amizade, além de uma reunião proveitosa para o prosseguimento de nossas pesquisas.

Paulo de Tarso Salles
São Paulo, dezembro de 2018.